

Reconhecimento da Gratidão enquanto Ferramenta para a Evolução

Recognition of Gratitude as a Tool for Evolution

Reconocimiento de la Gratiitud como Herramienta para la Evolución

Neiva Rech*

* Bacharel em Letras. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).
neivarech61@gmail.com

Relato recebido em: 03.06.2015.

Aprovado para publicação em: 20.08.2015.

INTRODUÇÃO

Conheci a Conscienciologia por meio da divulgação de um folheto do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no qual a imagem do *projeciolino* me chamou a atenção. Imediatamente, me inscrevi em um evento de entrada daquela instituição, o Curso Integrado de Projeciologia (CIP).

Durante o referido curso, quando comentado sobre a técnica da tenepes, eu fui tomada por imensa alegria. Percebi, naquele momento, que era o que estava buscando, aquilo que eu faria para assistir diariamente e não mais da maneira pela qual vinha acontecendo no centro espírita onde eu estava trabalhando.

Particpei no Espiritismo por aproximadamente oito anos, em trabalhos realizados uma vez por semana e com a recomendação de não fazê-los individualmente em casa. Eu não possuía conhecimento a respeito de desassimilação de energias (desassim), a qual poderia ser feita por mim mesma, na minha própria casa.

INÍCIO E DESENVOLVIMENTO DA TENEPES

Iniciei a tenepes em julho de 2011.

Na fase de implantação das práticas, começaram a surgir ou eu comecei a perceber o processo das energias e da minha labilidade parapsíquica até então não percebida.

Investi em autopesquisa com o foco em saber como ocorria a labilidade parapsíquica e quais eram as suas consequências. Identifiquei ser ectoplasta, o que resultava e intensificava as oscilações energéticas. Ocorriam muitas alterações no contexto emocional.

Conforme fui compreendendo o funcionamento da ectoplasmia, deu-se a qualificação e a expansão dos trabalhos assistenciais e para onde as energias eram canalizadas.

Durante a realização da tenepes, em uma data no final de 2012, parapercebi o amparador extrafísico das atividades assistenciais convidando-me para fazer parte de um grupo de pararreurbanização. Tal fato ocorreu quando estava em andamento uma turma do curso *Assistenciologia*, ministrado pelo IIPC, do qual eu fazia parte na condição de aluna.

Analisando a experiência, entendi que os amparadores extrafísicos conheciam o meu potencial energético mesmo eu própria desconhecia. Passei a ter convicção íntima da seriedade do trabalho do qual eu fazia parte. Conforme as tarefas iam se desenvolvendo, novos trabalhos também foram surgindo.

No início do ano de 2014, eu fui convidada extrafísicamente para uma nova tarefa em um outro grupo de trabalho de parareurbanização, com um amigo evolutivo no qual somos os epicentros na condição de conscins projetadas. Fazem parte desse grupo de trabalhos conscins projetadas, consciexes e parassubumanos.

Algum tempo depois, ainda em 2014, recebi tarefa de um curso sobre preparação para a dessora, no qual também participa um amigo evolutivo.

O Durso para Preparação para Dessora é realizado na dimensão extrafísica com amparadores especialistas em dessora. São administradas aulas preparatórias com essas duas temáticas: 1. Como ocorre a desativação do soma. 2. Preparação para ter lucidez na chegada ao extrafísico.

Os alunos que participam do referido curso são conscins projetadas (homens, mulheres, crianças e adolescentes). Eu me parapercebo administrando aula de preparo sobre como ter lucidez após a dessora. O meu colega evolutivo de trabalho explica como é constatado quando o soma pára de funcionar, com o rompimento do cordão de prata. A partir de tal tarefa, começaram a chegar para serem assistidas na tenepes, conscins do grupocarma e conscins desconhecidas.

Toda a confiança que os amparadores depositavam em mim, em cada uma das novas tarefas relatadas, fez crescer em mim o atributo da gratidão. Gratidão por fazer parte de um grupo de trabalhos com seriedade e sempre disponível para assistência.

CASUÍSTICA PESSOAL

No final de 2014, meu pai adoeceu e iniciou um curso extrafísico de preparação para a dessora, do qual eu participava na condição de assistente, conforme relatei anteriormente, quando descrevi sobre o desenvolvimento da minha tenepes. Dessa forma, eu pude acompanhar multidimensionalmente o processo da dessora do meu pai até a data da morte biológica dele.

Ele chegava projetado naquele curso, lúcido, e cumprimentava a todos.

Ali, iniciou um retrospecto da sua existência atual para sua preparação de desapego e liberação de seus desafetos.

Nesse período, expressei mentalmente várias vezes o sentimento de gratidão para aquela consciência que me recebeu nesta existência.

No momento da dessora dele, ocorrida em 12.05.2015, eu estava junto, no quarto do hospital.

Instantes antes, eu recostei em um sofá-cama e senti a presença de uma consciex amparadora familiar acoplado. Imediatamente, me projetei com baixa lucidez e o meu pai perguntou se íamos sair pela porta ou janela. Respondi que quando chegasse a hora de ele partir a saída seria para cima, direto ao para-hospital.

Ao retornar ao corpo, fui verificar meu pai na cama. Ao tocá-lo, constatei que a cabeça e o seu rosto estavam gelados e as mãos e o corpo ainda permaneciam quentes.

Logo depois entrou um enfermeiro e foi constatada a dessora às 8h30.

Durante o velório, mencionei o fato a uma amiga e ela comentou que provavelmente iria lembrar de mais fatos daquele momento de dessora. À noite, rememorei que quando o meu pai questionou, ele já se encontrava fora do corpo sendo amparado no meu braço esquerdo e levado até o para-hospital, onde permaneceu com um simulacro extrafísico de oxigênio.

Em torno das 18h, durante o velório, abriu-se uma tela mental, onde o vi na cama do para-hospital, já sem o oxigênio. Junto, estava minha mãe, aparentando uns 38 anos, muito mais jovem do que quando dessorou, com 78 anos.

Em torno dele estavam tios, tias e amigos já dessorados.

Meu pai levantou-se e abraçou todos eles. Chegou a equipe extrafísica de amparadores da tenepes e da reurbanização, com alguns cachorros, e foi servido jantar de boas-vindas, sendo tudo feito com um brinde.

Passados cinco dias, em 17.05.15, durante a tenepes, fui projetada até a presença do meu pai em determinado ambiente extrafísico de uma casa onde eu o vi trabalhando na horta e jardim. Estava preocupado se meu irmão gostaria de morar com ele, quando dessorasse. Meu irmão participou do curso da dessorática junto com o pai.

No período de 06.07 a 10.07.15, participei da Preceptoria Parapsíquica na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (Assipi), na qual foram identificados e trabalhados vários aspectos de manifestação da minha consciência, relacionados a vidas passadas (retrocognições), as quais interferiam na conduta atual.

Ao finalizar o curso, pude conhecer o trabalho do Orientador Evolutivo na elaboração da minha atual existência e a importância do papel da consciência (pai) na próxis e nas vidas pretéritas. Fui tomada de uma imensa euforia e um sentimento de gratidão por meu pai. Concluí e entendi que o meu pai era uma consciência e assim pude liberá-lo do seu atual papel de pai para que ele pudesse continuar a sua evolução.

A partir das experiências na tenepes e nos cursos dos quais participo extrafísicamente com os amparadores na assistência diária para conscins e consciexes, passou a ampliar em mim o sentimento de gratidão e respeito por todos os seres da humanidade e para-humanidade.

Tenho gratidão pela vida, pelos pais, irmãos, amigos que me auxiliam a todo instante na minha evolução e na aquisição de atributos conscienciais.

Sou grata aos amparadores, orientador evolutivo, por eles ficarem ao meu lado, me amparando e auxiliando o tempo todo. Agradeço a todas as conscins que me assistem. Espero poder retribuir.

